

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional / Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
– (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-28-4

DOI 10.22533/at.ed.284180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTITUIÇÃO DO TRABALHADOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL – SUA IDENTIDADE ENTRE SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO ATO INTERPRETATIVO	
Silvana Elisa de Morais Schubert Ronaldo Quirino da Silva	
CAPÍTULO 2	16
EDUCAÇÃO MUSICAL: O QUE AS PESSOAS SURDAS NOS DIZEM?	
Tatiane Ribeiro Morais de Paula Patrícia Lima Martins Pederiva	
CAPÍTULO 3	33
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PSICOINTELLECTUAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA.	
Tamires Rodrigues Lisaura Maria Beltrame	
CAPÍTULO 4	44
A DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO DA CRIANÇA BRINCAR NO SÉCULO XXI	
Isabela Gonçalves de Oliveira Maria Lúcia Vinha	
CAPÍTULO 5	57
ALGUMAS IDEIAS SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Raquel de Abreu Fochesato Quidigno Sérgio Camargo Tania Teresinha Bruns Zimer	
CAPÍTULO 6	65
BRINQUEDO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karolyne Amancio de Paula	
CAPÍTULO 7	73
A APRENDIZAGEM DOS PÓS-GRADUANDOS POR MEIO DE SEMINÁRIOS DE PESQUISA	
Cláudia Sebastiana Rosa da Silva Sônia de Fátima Radvanskei Wilson da Silva	
CAPÍTULO 8	86
A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: NUANCES E REFLEXÕES	
Letícia Schneider Caroline Elizabel Blaszko	
CAPÍTULO 9	96
A AULA-PASSEIO DE CÉLESTIN FREINET E OS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSÍVEIS	

ENCONTROS PARA BRECAR A EROÇÃO CULTURAL PRODUTO DA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA
(UMA PROPOSTA METODOLÓGICA)

Manoel Adir Borges Kischener
Everton Marcos Batistela

CAPÍTULO 10 108

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Karolyne Amancio de Paula

CAPÍTULO 11 121

A TEORIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN: UMA PROPOSTA DE
MÉTODO DE ENSINO PARA OS “CONCEITOS MATEMÁTICOS DE RAZÃO E PROPORÇÃO”
UTILIZANDO PROPORÇÃO ÁUREA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Isali Lijó
Aldicea Craveiro de Lima Ferreira

CAPÍTULO 12 127

(DES) IGUALDADE DE GÊNERO E CURRÍCULO À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS E
DAS MULHERES

Franciéli Arlt Lopes
Verônica Gesser

CAPÍTULO 13 142

NÍSIA FLORESTA E A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS PARA MULHER BRASILEIRA POR MEIO DA
EDUCAÇÃO

Isabel Francisco de Oliveira Barion
Gizeli Fermino Coelho
Raquel dos Santos Quadros
Maria Cristina Gomes Machado

CAPÍTULO 14 156

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SABERES: A RELEVÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Silvia Christina de Oliveira Madrid

CAPÍTULO 15 170

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ESPECIFICIDADES LOCAIS

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Enivaldo Assenço de Souza

CAPÍTULO 16 185

EXPOSIÇÃO DE AUTORIAS: ABRINDO CAMINHO PARA LEITURA E ESCRITA - RELEITURA E
COAUTORIA DA OBRA ABRINDO CAMINHO DE ANA MARIA MACHADO.

Genilda Alves Nascimento Melo
Célia Maria Jesus dos Santos
Andreia Quinto dos Santos

SOBRE A ORGANIZADORA..... 197

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SABERES: A RELEVÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLAR EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Silvia Christina de Oliveira Madrid

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa-PR

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre o desenvolvimento dos saberes do esporte enquanto fenômeno multicultural no contexto da Educação Física escolar. A pesquisa teve por objetivos: analisar os saberes do esporte enquanto fenômeno multicultural, nas aulas de Educação Física, considerando seu valor educativo, manifestações, conhecimentos, contribuições e contradições, relacionados à disputa da Copa do Mundo FIFA 2014; identificar como os saberes do esporte são problematizados nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e médio; verificar se a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, influenciou no planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e médio. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual de Ponta Grossa/PR, sendo sujeitos oito professores de Educação Física. Constatou-se que o esporte é o conteúdo mais desenvolvido nas aulas dos anos finais do ensino fundamental e médio, com ênfase nos fundamentos, regras e jogo, incluindo-se para

o ensino médio conhecimentos básicos sobre técnicas e táticas. Verificou-se que embora os professores considerem relevante a realização dos megaeventos esportivos, reconhecendo que podem influenciar no planejamento e desenvolvimento dos saberes do esporte nas aulas de Educação Física, apenas três professores trabalharam conhecimentos relacionados à Copa FIFA 2014. Todos os professores destacaram a falta de envolvimento pedagógico da escola no desenvolvimento do tema Copa FIFA 2014. Acredita-se que a temática desta pesquisa poderá contribuir no âmbito acadêmico com reflexões e discussões relacionadas aos saberes da Educação Física e do esporte desenvolvidos no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar. Esporte. Saberes. Megaeventos esportivos.

1 | INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno multicultural marcante na sociedade moderna, através das diferentes manifestações está presente em inúmeros lugares, ocupa diversos espaços e influencia as pessoas de diferentes maneiras, tanto para sua prática quanto na preferência para assistir aos inúmeros espetáculos que protagoniza.

Enquanto fenômeno multicultural o esporte se manifesta de diferentes formas na sociedade, sendo as principais, na perspectiva de rendimento, educacional e de lazer (TUBINO, 1992; TAQUES, 2012).

Na escola o esporte é desenvolvido nas aulas de Educação Física de forma predominante em relação aos demais conteúdos, alguns fatores contribuem para essa predominância, tais como: a formação dos profissionais de Educação Física, a divulgação e influência dos meios de comunicação, a preferência dos alunos, entre outros (BETTI, 1991; FINCK, 1995, 2005, 2010, 2011; KUNZ, 1991; MOREIRA, 1992; MOREIRA; SIMÕES, 2000, 2002).

A Educação Física escolar pode ser entendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida (BETTI, 1991; BRASIL, 1998).

O esporte na perspectiva de rendimento apresenta tanto objetivos como características que o diferenciam em relação às outras duas formas de manifestações, o educacional e o de lazer. Tal diferenciação se dá, principalmente, pelo destaque que alguns elementos dão ao esporte de rendimento, sendo: a disputa, a competitividade, as regras, os movimentos padronizados, a sobrepujança, a produtividade e o recorde.

O esporte rendimento é apreciado pela maioria das pessoas, veiculado e assistido através dos meios de comunicação, principalmente a televisão, percebe-se que as crianças e jovens são influenciados pelas diversas imagens que visualizam do esporte, e muitas vezes adotam comportamentos, vestimentas, vocabulário e gestos esportivos, o que expressa, de certa forma, a influência que esse fenômeno exerce nessa parcela da população (FINCK, 2005, 2010; 2011).

Dessa forma, o esporte enquanto um dos maiores fenômenos multiculturais da nossa sociedade deste último século, se manifesta também no contexto escolar. A escola, enquanto instituição e espaço formal de educação deve abordar os conhecimentos de forma pedagógica, contextualizada e significativa, contemplando as diversas áreas, entre elas a Educação Física.

Enquanto disciplina a Educação Física escolar trata dos conhecimentos da cultura corporal de movimento (ginástica, jogo, esporte, lutas e dança), manifestada pelos homens através dos tempos, vale lembrar que tais conhecimentos foram construídos pelos homens conforme as necessidades e interesses da sociedade em diferentes épocas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O esporte no contexto da Educação Física escolar deve ser analisado enquanto fenômeno multicultural, considerando-se seu valor educativo, como tem se manifestado no âmbito escolar, e quais conhecimentos, contribuições e contradições se fazem presentes na escola, considerando-se principalmente está década em que o Brasil foi país sede de grandes eventos esportivos, os megaeventos, os quais são foco de muitas discussões no âmbito da Educação Física.

A partir destas questões este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada em estágio pós-doutoral na UFSC (2014/2015), a qual teve por objeto o desenvolvimento dos saberes do esporte enquanto fenômeno multicultural no contexto da Educação Física escolar. A pesquisa é qualitativa e teve os seguintes objetivos: analisar os saberes do esporte enquanto fenômeno multicultural, nas aulas de Educação Física, considerando seu valor educativo, suas manifestações, conhecimentos, contribuições e contradições, especificamente em relação à disputa da Copa do Mundo FIFA 2014 realizada no Brasil; identificar como os saberes relacionados ao esporte são problematizados nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; verificar se a realização da disputa da Copa do Mundo FIFA 2014, influenciou no planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A pesquisa foi desenvolvida numa escola pública estadual do município de Ponta Grossa/PR, tendo como sujeitos da pesquisa oito (8) professores de Educação Física. Acredita-se que a temática da pesquisa poderá contribuir no âmbito acadêmico com as reflexões e discussões relacionadas aos saberes da Educação Física e do esporte desenvolvidos no contexto escolar.

2 | OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Considera-se que os conhecimentos em relação aos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física na escola são pouco adequados às condições de vida na sociedade contemporânea, sendo tratados muitas vezes de forma inadequada e superficial (FINCK, 2005, 2010, 2011).

Entre os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física há uma maior predominância do esporte sob os demais. Embora, se tenha um amplo acervo teórico científico na área da Educação Física que subsidia o desenvolvimento dos conhecimentos no contexto escolar e de formação de professores, percebe-se que foram poucas as mudanças que ocorreram nesses âmbitos.

Percebe-se que, muitas vezes, faltam aos professores de Educação Física conhecimentos teóricos metodológicos, a fim de que possam redimensionar sua prática pedagógica e desenvolver projetos na escola. Por outro lado, é possível constatar que a maioria dos alunos gosta das aulas de Educação Física, e ainda, prefere o esporte em detrimento dos outros conteúdos a serem desenvolvidos na escola. Assim, são necessários estudos sobre as questões que permeiam o desenvolvimento dos saberes do esporte no contexto escolar, a fim de investigar, entre outros, como esse fenômeno multicultural tem se manifestado e quais as contradições presentes no cotidiano pedagógico. Nessa direção, é necessário incluir os megaeventos esportivos pois:

[...] suas implicações na sociedade e na Educação Física Escolar anuncia calorosos debates [...] adentrando a comunidade científica com contundente e constante pauta na grande mídia e presença assegurada na escola, chegando às casas dos cidadãos brasileiros como algo naturalizado (GRUNENVALDT; KUNZ, 2013, p. 11).

Considerando-se tais questões, estabeleceram-se os seguintes objetivos da pesquisa: analisar os saberes do esporte enquanto fenômeno multicultural, nas aulas de Educação Física, considerando seu valor educativo, suas manifestações, conhecimentos, contribuições e contradições, especificamente em relação à disputa da Copa do Mundo FIFA 2014 realizada no Brasil; identificar como os saberes relacionados ao esporte são problematizados nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; verificar se a realização da disputa da Copa do Mundo FIFA 2014, influenciou no planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Pretende-se que os resultados deste estudo contribuam academicamente com reflexões e discussões que permeiam as relações, proximidades, distanciamentos e contradições entre a Educação Física escolar, o esporte, e os megaeventos esportivos, especificamente em relação à disputa da Copa do Mundo FIFA 2014 realizada no Brasil, tendo como linha norteadora os saberes do esporte enquanto fenômeno multicultural.

Assim, acredita-se ser de fundamental importância o desenvolvimento desta pesquisa, pois a mesma é voltada para o contexto da Educação Física escolar, por meio da qual se buscou analisar os saberes do esporte enquanto fenômeno multicultural nas aulas de Educação Física, considerando-se seu valor educativo, suas manifestações, conhecimentos, contribuições e contradições.

3 | ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As questões que envolvem a Educação Física e o esporte no contexto escolar sempre geraram discussões polêmicas e certamente estão em maior evidência, pois com a realização dos megaeventos esportivos no Brasil a escola e a Educação Física escolar estiveram e ficarão no centro do turbilhão de muitos debates.

Tal complexidade exige que o referencial teórico científico para subsidiar a pesquisa seja amplo, assim aponta-se aqui parte do acervo que foi utilizado no desenvolvimento do estudo.

Destacam-se alguns aspectos considerados determinantes e condicionantes do ensino do esporte na escola, dessa forma discute-se sobre algumas questões relacionadas ao binômio Educação Física/Esporte, considerando-se a hegemonia do esporte enquanto conteúdo curricular, bem como a influência exercida pela mídia na sua difusão (BETTI, 1998; PIRES, 2002). São também considerados e discutidos os pressupostos teóricos das principais abordagens pedagógicas da Educação Física

escolar de caráter crítico, no sentido de identificar as contribuições das mesmas para o processo de ensino do esporte, são elas: a concepção do ensino aberto (HILDEBRANDT; LAGING, 1986), a crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e a crítico-emancipatória (KUNZ, 1994).

No desenvolvimento dos saberes do esporte no contexto escolar, considera-se a influência e a contribuição da mídia com a divulgação do esporte rendimento, principalmente a televisão, o qual é apreciado pela maioria das pessoas, sendo o mais assistido e comentado, o que contribui para que as pessoas adquiram preferências e façam escolhas em relação à prática da atividade física e esportiva, onde muitas vezes a referência é esse tipo de esporte. Os alunos, por sua vez, também sofrem essa influência o que determina a preferência que têm pelo esporte, em relação aos demais conteúdos tratados nas aulas de Educação Física.

Embora seja o esporte rendimento o que mais influencia o contexto que trata do seu ensino e aprendizagem, sabe-se que hoje os objetivos da Educação Física escolar mudaram, não se busca mais a performance dos movimentos esportivos, mas sim a participação de todos os alunos, o respeito à individualidade e expressividade de cada um, todos devem ter acesso a esse conhecimento.

O esporte desenvolvido de acordo com princípios educacionais poderá contribuir no processo de formação das crianças e jovens, pois sua vivência possibilita inúmeras situações que podem beneficiar o desenvolvimento dos escolares, tais como: a possibilidade para a formação de grupos; o processo de identificação com os ídolos, que pode ser bastante motivador no sentido do aluno estabelecer objetivos e querer alcançá-los; a possibilidade para a autoafirmação e identidade; a participação no esporte rendimento através das competições escolares; o seu aprendizado pode possibilitar ao aluno um campo de trabalho e ascensão social; o aprendizado de várias modalidades esportivas contribui para que o aluno adquira conhecimentos e os utilize no seu tempo livre.

O esporte possibilita através da sua prática, principalmente das modalidades coletivas, tanto a formação de novos grupos de relacionamento, como ensina novas formas de se relacionar, oferecendo também inúmeras situações para o desenvolvimento de competências necessárias para uma boa convivência em grupo, como a tolerância, a aceitação do outro tanto naquilo que ele é melhor como também das suas limitações.

Os novos grupos que se formam geralmente agregam crianças e jovens de realidades bastante diferenciadas, mas que estão ali comungando dos mesmos interesses e motivados para o mesmo fim, que seria a prática e o aprendizado da mesma modalidade esportiva. O fato dos integrantes do grupo serem diferentes e terem as mesmas expectativas, em relação àquela vivência esportiva, possibilitam o estabelecimento de novas formas de interagir e se relacionar, com isso todo o grupo aprende e cresce.

O aprendizado do esporte no contexto da escola é muito importante também no

sentido de que, à medida que o aluno tenha acesso ao conhecimento e vivência de várias modalidades esportivas, terá também maiores possibilidades de escolha, a fim de poder praticá-las no seu tempo livre como atividade física, adquirindo benefícios que contribuirão para uma melhoria de sua qualidade de vida. Assim, o acesso que o aluno vai ter sobre os conhecimentos do esporte na escola, vai ser fundamental e determinante na perspectiva de possibilidades que venham a contribuir na melhoria do seu desenvolvimento integral.

Hildebrandt (1988) compreende o esporte numa concepção pedagógica e visualiza esse fenômeno como algo socialmente regulamentado, para ser aprendido, assistido, refletido e modificado. Concorde-se com a concepção do referido autor, que entende e concebe o esporte de forma ampla, como um conhecimento que deve ser tratado pedagogicamente.

Acredita-se que, no contexto escolar, devem ser consideradas todas as manifestações e abordagens que o esporte possibilita. A sua regulamentação deve ser conhecida e discutida podendo ser modificada, para que sua prática possa ser vivenciada pela maioria dos alunos. O esporte deve ser considerado como manifestação do movimento humano, sendo construído pelos homens e também modificado conforme as necessidades e interesses dos diferentes grupos de praticantes.

O esporte oferece inúmeras possibilidades de prática as quais devem ser consideradas, assim como seus inúmeros objetivos. Portanto, ao ser abordado na escola, deve possibilitar ao aluno conhecimentos a fim de que possa fazer uma leitura analisando, refletindo, discutindo e modificando esse conhecimento, conforme suas necessidades e interesses ao longo da vida.

Como referência de esporte o aluno tem, principalmente, o de rendimento, que é amplamente veiculado pela mídia, esse é o esporte que o aluno assiste e aprecia. Na escola o aluno deve adquirir conhecimentos que lhe deem subsídios para que consiga diferenciar o esporte em relação aos seus objetivos e manifestações, dessa forma terá um melhor conhecimento deste fenômeno e saberá como tal o que significa nos dias de hoje.

Tani (1998, p. 117) ainda refere-se ao esporte enquanto conhecimento a ser abordado nas aulas de Educação Física, estabelecendo diferenciações, principalmente, em relação aos seus objetivos, e diz que nessa perspectiva:

[...] objetiva o ótimo em termos de rendimento, respeitando as características individuais, as expectativas e as aspirações das pessoas; ocupa-se com a pessoa comum, preocupando-se não apenas com o seu potencial mas também com a sua limitação; visa à aprendizagem e portanto submete pessoas à prática vista como um processo de solução de problemas motores; orienta-se para a generalidade, dando oportunidades de acesso a diferentes modalidades; enfatiza o processo e não o produto em forma de rendimentos ou recordes, e essa orientação resulta na difusão do Esporte como um patrimônio cultural.

Tani (1998) destaca dois aspectos que considera importantes para que não se tenha uma visão do esporte ambígua, reduzida e simplista. O primeiro seria considerar

o esporte como patrimônio cultural da humanidade, como algo que foi criado pelos homens, transmitido e transformado através dos tempos, o que lhe confere, segundo o autor, uma natureza dinâmica.

O segundo aspecto seria o de considerar que devido à ênfase dada a determinados aspectos do esporte, ele poderia assumir características diferenciadas como, por exemplo, enquanto a busca de resultados e recordes é o objetivo precípua do esporte rendimento, como conteúdo da Educação Física escolar deveria buscar a aquisição de habilidades, conhecimentos e valores e sua prática ao longo da vida, visando o bem estar e qualidade de vida, constitui o seu objetivo primordial.

Barbieri (2001) destaca e define alguns princípios do esporte os quais ele denomina de educacionais que são: o da totalidade, da co-educação, da emancipação, da participação, da cooperação e do regionalismo. Segundo o autor, os mesmos devem ancorar a prática do esporte tanto no espaço escolar como em outros, pois seria objetivo também que a comunidade tivesse essa vivência e conhecimento.

Considerando-se o esporte como conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, destacam-se alguns aspectos que devem ser considerados, tais como: a historicidade das diversas modalidades esportivas; sua abordagem deve ser ampla, crítica, significativa e contextualizada; todos os alunos devem estar incluídos na sua prática; sua tematização deve ter caráter lúdico e sua vivência deve ser prazerosa (FINCK, 1995).

Ao longo do século XX o esporte, devido sua amplitude e complexidade, foi identificado como um dos principais fenômenos socioculturais, sendo manifestado de diversas formas na sociedade nos seus diversos contextos, entre eles o educacional, sendo valorizado tanto nos cursos de formação de professores de Educação Física, como nas escolas por professores e alunos, dessa forma sua prática pedagógica deve ser repensada e redimensionada, devendo ser considerado, visualizado e tematizado como um fenômeno multicultural de grande magnitude.

4 | A ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA

A pesquisa é descritiva observacional e foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, (CHIZZOTTI, 1995; LÜDKE; ANDRÉ, 1986; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007) que visa valorizar o processo partindo das relações dialéticas entre o mundo real e a subjetividade dos sujeitos.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual da cidade de Ponta Grossa/PR, tendo como sujeitos oito (8) professores de Educação Física que representam a totalidade de docentes dessa escola, sendo quatro (04) do sexo masculino e quatro (04) do sexo feminino. A fim de se preservar a identidade dos professores, utilizou-se a seguinte denominação para os mesmos: A, B, C, D, E, F, G, H. A escola foi selecionada de forma intencional de acordo com os seguintes critérios: a participação da escola

em outros projetos desenvolvidos pela pesquisadora; a representatividade da escola nas competições esportivas em nível municipal e estadual; o número significativo de professores de Educação Física que atuam na escola.

Como instrumentos para a coleta dos dados foram utilizados a observação e a entrevista semiestruturada. Deu-se início a coleta de dados com as observações das aulas de Educação Física ministradas pelos oito (08) professores, as quais totalizaram 40 h/a de observações, sendo efetivadas 5 h/a nas turmas de cada professor. Os dados das observações foram registrados no diário de campo. Na sequência foi realizada a entrevista semiestruturada, de forma individual, com os oito (8) professores de Educação Física. As entrevistas foram gravadas e os dados foram transcritos e registrados no diário de campo.

Vale ressaltar que foram realizadas reuniões com os professores participantes da pesquisa antes e durante seu desenvolvimento, visando à orientação e avaliação para um melhor encaminhamento do processo.

Como técnica de análise e interpretação dos dados coletados, utilizou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1997). Esse processo de análise foi discutido e categorizado de acordo com o polo cronológico da exploração de material (BARDIN, 1977). A partir dos dados estabeleceram-se cinco (05) categorias, as quais estão de acordo com a perspectiva teórica desse estudo, sendo elas: 1) Vínculo com o esporte; 2) Tratamento do esporte na formação acadêmica inicial; 3) Abordagem do esporte nas aulas de Educação Física (objetivos, problematização, conteúdos, metodologia); 4) Participação em competições esportivas escolares; 5) Copa do Mundo FIFA 2014: 5.1 Contribuições, influências, repercussão na escola; 5.2 Contribuições, influências, repercussão para a Educação Física e o esporte na escola.

5 | OS SABERES DO ESPORTE NO CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os dados da pesquisa foram coletados por meio das observações das aulas de Educação Física e da entrevista semiestruturada com os oito (8) professores de Educação Física. As observações das aulas totalizaram 40 h/a, sendo efetivadas 5 h/a nas turmas de cada professor; a entrevista foi realizada de forma individual, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas.

Nas observações das aulas nos anos finais do ensino fundamental, constatou-se que todos os professores priorizaram os saberes do esporte relacionados aos fundamentos básicos, as atividades lúdicas e ao jogo com regras adaptadas. Percebeu-se que as diferenças entre as aulas referiam-se ao nível de dificuldade dos exercícios e atividades, sendo que nas aulas do 9º ano predominou o jogo. Nas aulas observadas do ensino médio a ênfase foi nos saberes do esporte relacionados ao jogo, sendo este executado mais próximo das regras oficiais da modalidade desenvolvida.

A exceção em relação ao conteúdo foi nas aulas ministradas no ensino médio pela professora C, cujo encaminhamento metodológico se caracterizou por situações problemas propostas pela professora, as quais eram relacionadas aos conhecimentos da modalidade esportiva trabalhada naquele momento, o voleibol. Em nenhuma das aulas de Educação Física observadas, tanto nos anos finais do ensino fundamental como no ensino médio, constatou-se a abordagem de conhecimentos relacionados à Copa do Mundo FIFA 2014.

Na entrevista algumas questões foram direcionadas para traçar o perfil dos professores, a fim de que fosse possível identificar algumas especificidades dos docentes e sua relação com o esporte, tanto em nível pessoal como profissional.

Assim sendo, constatou-se que dos oito (08) professores apenas uma (G) não é concursada, os demais são todos do Quando Próprio do Magistério (QPM), ou seja, são professores concursados. O tempo de serviço dos professores apresenta-se de seis (6) anos a quarenta e quatro anos (44), sendo que a professora que tem menor tempo de serviço não é concursada, e o professor que tem maior tempo de serviço embora seja aposentado, não se afastou da escola. Da totalidade dos professores (08) apenas uma professora (A) trabalha apenas na escola participante da pesquisa, os demais trabalham também em outras escolas. Todos os professores (08) ministram aulas no ensino fundamental e médio, sendo que dois (02) professores trabalham no ensino médio com a formação docente, ou seja, no curso de magistério.

O vínculo com o esporte da maioria dos professores (07) se deu inicialmente na escola onde eram atletas, assim como participavam também de seleções municipais, alguns (02) praticavam mais de uma modalidade esportiva, os demais (05) praticavam apenas uma modalidade. Esses professores evidenciaram que o fato de terem sido atletas os influenciou na escolha da profissão. Apenas uma professora (H) afirmou que não foi atleta.

Sobre a o tratamento dado ao esporte na formação acadêmica inicial, todos os professores (08) destacaram que nas diversas modalidades esportivas eram trabalhados os fundamentos, o jogo, as regras, técnicas e táticas. Alguns professores (06) destacaram que na graduação eram enfatizados os processos pedagógicos das modalidades esportivas, e que os docentes evidenciavam que os acadêmicos seriam professores e não técnicos.

Por outro lado, uma professora (C) afirmou que sua formação foi bem tecnicista, aprendeu a olhar mais para o exercício, a dar treino. Nessa direção um professor (E) destacou que embora no seu curso de graduação fosse trabalhada a fundamentação das modalidades esportivas, o esporte de rendimento era também priorizado e desenvolvido.

Sobre a abordagem do esporte nas aulas de Educação Física, a intenção foi identificar os objetivos, a problematização, bem como os conteúdos e a metodologia que o professor utiliza para o desenvolvimento do seu trabalho na escola.

Em relação aos objetivos todos os professores mesclaram suas respostas

com os procedimentos metodológicos e os conteúdos, ou seja, percebe-se que os docentes apresentam dificuldades na elaboração de objetivos para o desenvolvimento do trabalho, pois discorrem sobre o como e o que desenvolvem nas aulas.

Sobre a problematização do esporte nas aulas de Educação Física, todos os professores (08) se referiram especificamente ao ensino fundamental e ao ensino médio, ou seja, destacaram que desenvolvem as aulas de forma diferenciada. Constatou-se que todos os professores priorizam a problematização nas aulas do ensino médio, por entenderem que os alunos são mais interessados, críticos e também se preparam para o vestibular.

Duas professoras (A, H) afirmaram que procuram contextualizar o conteúdo esportivo que estão trabalhando com as questões sociais. A professora C especificou que utiliza a abordagem crítico-emancipatória para problematizar os conteúdos em suas aulas para o 4º ano do magistério, destacou que desenvolve um projeto nessa turma. O professor E afirmou que trabalha as questões de violência relacionadas ao esporte, onde procura evidenciar, entre outras questões, que esporte e violência não combinam. A professora G destacou o trabalho que realiza sobre qualidade de vida, no qual prioriza a atividade física na perspectiva da saúde. O professor D alegou falta de espaço adequado na escola para desenvolver um trabalho diferenciado nas aulas práticas, afirmou que quando as atividades são em sala de aula aponta exemplos, ficando, segundo ele, mais fácil por ter sido atleta e técnico. O professor B afirmou que nas aulas do ensino médio procura contextualizar os conteúdos, mas que no ensino fundamental não faz mais esse trabalho. O professor F afirmou que para o ensino fundamental enfatiza os fundamentos básicos para uma qualidade de vida, e para o ensino médio os conteúdos do PSS e do ENEM, o jogo propriamente dito e o conhecimento.

Sobre a participação dos professores em competições esportivas escolares, apenas o professor E ministra treinamento na escola, sendo de xadrez e tênis de mesa e participa de todas as competições na cidade e no estado. Vale lembrar que esse professor já é aposentado, mas continua trabalhando. As professoras A e G afirmaram que embora não tenham horário treinamento auxiliam o professor E no período das competições na cidade. O professor B ministrava treinos até 2013, alega falta de espaço na escola, optou pela diminuição da sua carga horária. A professora C não ministra treinos, afirma que os homens monopolizam os treinamentos. O professor D afirmou ser contrário à participação dos alunos da escola pública em competições, pois afirma que os mesmos não têm preparo em iguais condições que os alunos da escola particular, sendo assim prejudicados. O professor D diz que prefere fazer atividades competitivas na escola, mais recreativas, lúdicas. O professor F é técnico de futebol de campo numa outra escola pública, afirmou que em nível de treinamento tem dificuldades para trabalhar com as meninas, assim ministra treinos apenas para os meninos. A professora G é técnica de atletismo numa outra escola de equipes femininas e masculinas, afirma que gosta muito de fazer esse trabalho e que o realiza

há seis (06) anos. Na escola campo desta pesquisa a professora G afirma que apenas ajuda e acompanha os alunos nas competições quando precisa.

Em relação às questões sobre a Copa do Mundo FIFA 2014, as contribuições, influências, repercussão na escola, na Educação Física e no desenvolvimento do esporte na escola, todos (08) os professores destacaram que os alunos da escola, de modo geral, demonstraram pouca empolgação em relação à realização da Copa FIFA 2014, teceram poucos comentários, a exceção foi a derrota do Brasil para a Alemanha, a qual gerou insatisfação e comentários depreciativos em relação aos jogadores.

A professora A destacou que procurou chamar a atenção dos alunos para que acompanhassem e observassem os jogos, principalmente os alunos do ensino médio. A professora evidenciou aos alunos o momento histórico e fez comentários em relação à imitação de ídolos. O professor B afirmou que não estava trabalhando nada específico, ia ver a possibilidade mais adiante. A professora C também não estava trabalhando nenhum conteúdo específico relacionado à Copa FIFA 2014, disse que iniciaria no bimestre seguinte. Talvez exista uma discussão nas outras turmas. O professor D destacou que:

[...] os alunos não falam, os professores comentam esporadicamente sobre os problemas (obras inacabadas, superfaturamento de obras, infraestrutura deficiente, protestos...). Não há empolgação em relação à Copa. A mídia evidenciou os problemas, obras, e isso influenciou. Os jogadores não têm culpa, falo isso para os alunos. Comento nas aulas, explico sobre o fanatismo, brigas, discussões sobre o futebol, questiono: vocês ganham o que com isso? Procuo mostrar esse lado, os jogadores após o término do jogo estão juntos, muitas vezes são amigos. O poder econômico manda no futebol; os jogadores são funcionários; o esporte é legal, deprimir, brigar é loucura; construção dos estádios em lugares errados (Manaus, por exemplo); Nos outros países foram construídos em média 8 estádios, no Brasil foram 12.

Percebe-se que o professor D ampliou a abordagem do esporte a partir da realização da Copa FIFA 2014, possibilitando assim aos alunos maior conhecimento sobre o esporte enquanto fenômeno multicultural.

O professor E afirmou que outras escolas realizaram trabalhos em diversas disciplinas, mas que ali na escola nada foi feito. Em relação aos megaeventos esportivos fez comentários de modo geral, dando destaque as Olimpíadas que serão realizadas em 2016 no Brasil, o professor teceu críticas em relação à falta de estrutura do Brasil para sediar um megaevento desse porte dizendo: “sinto falta de organização em todos os escalões. O que temos pronto para Olimpíadas? Acompanho nas emissoras o que acontece no esporte. Infelizmente não temos estrutura para sediar as Olimpíadas”.

O professor E apontou o que trabalhou sobre o esporte, onde procurou relacionar os conteúdos com a Copa FIFA 2014 e o futebol, sendo: “história, evolução do esporte, quem foram os ídolos, como os jogadores jogam, como os técnicos agem, como cada seleção joga (técnico, tática)”.

O professor F relatou que fez uma avaliação com os alunos antes Copa e pós Copa, na qual procurou enfatizar o que foi bom e o que foi ruim, afirmou ainda que

o futebol foi uma ferramenta. Esse trabalho o professor desenvolveu com os alunos do ensino médio, os alunos do ensino fundamental, segundo ele, aprenderam a fazer chaves para campeonatos.

A professora G evidenciou o que realizou sobre a Copa FIFA 2014 nas outras escolas onde trabalha, como uma mini copa, por exemplo, afirmou ainda que “aqui [...] não acontece nada, acho que quanto maior a escola é mais difícil, a escola menor parece que se une mais”.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a constatação de que sete (07) professores tiveram a vivência do esporte como atletas na fase escolar, os quais foram atletas também de seleções municipais. Os professores afirmaram que ter sido atleta os influenciou na escolha da profissão.

Na formação inicial o esporte foi conteúdo predominante na formação de todos (08) os professores, sendo que seis (06) afirmaram que na graduação era enfatizado o “ser professor”, assim dava-se ênfase as sequências pedagógicas, aos fundamentos, ao “como” ensinar. Apenas dois (02) professores afirmaram que o esporte era trabalhado na perspectiva de rendimento.

Constatou-se que o esporte é o conteúdo mais desenvolvido nas aulas de Educação Física, sendo os fundamentos, as regras e o jogo os conhecimentos mais abordados pelos professores, tanto nas aulas dos anos finais do ensino fundamental como do ensino médio, incluindo-se para o ensino médio conhecimentos básicos sobre técnicas e tática do esporte.

Verificou-se que embora os professores considerem a realização de um megaevento esportivo como algo relevante, que pode influenciar e refletir no desenvolvimento dos saberes, relacionados ao esporte, nas aulas de Educação Física, apenas três (03) professores trabalharam conhecimentos relacionados à Copa FIFA 2014. A falta de envolvimento pedagógico da escola no desenvolvimento do tema Copa FIFA 2014 foi um aspecto destacado por todos os professores. Por outro lado, duas (02) professoras evidenciaram o trabalho realizado em relação à Copa FIFA 2014 nas outras escolas onde trabalham, o qual foi por elas elogiado, afirmaram que as escolas desenvolveram um projeto sobre o evento, tendo grande repercussão na comunidade escolar.

Acredita-se que os resultados dessa pesquisa apontam a necessidade de se ampliar as reflexões, discussões, bem como o desenvolvimento de outros estudos, relacionados aos saberes do esporte nas aulas de Educação Física no contexto escolar.

Espera-se com o desenvolvimento dessa pesquisa, bem como com a divulgação de seus resultados, contribuir no âmbito acadêmico com o fomento das discussões arroladas aos saberes da Educação Física e do esporte no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, C. A. S. **Esporte Educacional**: uma possibilidade para a restauração do humano no homem. Canoas: ULBRA, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e Educação Física. Campinas: Papyrus, 1998.
- _____. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: IBPEX, 2010.
- _____. **A Educação Física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.
- _____. **Educação Física e Esporte**: uma visão na escola pública. 1995. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1995.
- _____. La Educación Física y el Deporte en la Escuela Pública brasileña de primer grado: análisis de la práctica diaria del profesor y perspectivas de cambio en la enseñanza. 2005. 369 f. Tese (Doctorado en Ciencias de la Actividad Física y el Deporte) - Universidad de León, León-España, 2005.
- GRUNENVALDT, J. T.; KUNZ, E. Educação Física Escolar e megaeventos esportivos: quais suas implicações? In: GRUNENVALDT, J. T.; KUNZ, E. (Orgs.). **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 19-34, jan./jul. 2013.
- GRUNENVALDT, J. T.; KUNZ, E. (Orgs.). **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 11-16, jan./jul. 2013.
- HILDEBRANDT, R. O esporte como fenômeno social e da análise crítica do esporte. **Revista Kinesis**, Santa Maria: UFSM, v. 4, n. 1, p. 45-58, 1988.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & Esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

_____. **Fenômeno Esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: UNIMEP, 2000.

PIRES, G. L. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

TAQUES, M. J. **A (des) caracterização do esporte na escola: análise do contexto pedagógico e possibilidades de intervenção**. 2012. 255 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

TANI, G. Aspectos básicos do Esporte e da Educação Motora. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1, 1998, Foz do Iguaçu. **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA**, 2, 1998, Foz do Iguaçu. Anais...Campinas: UNICAMP: FEF/DEM, 1998.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-28-4

